



Fundamentos

Compromisso para o casamento

Introdução

Compromisso para o casamento



Por João Bium

Nesta centésima nona lição do Fundamentos, vamos falar sobre os passos que são necessários e importantes antes de se assumir o compromisso para um casamento. Tudo começa na amizade entre os solteiros. Antes da tomada dessa decisão, existem algumas etapas que precisam acontecer e não podem ser negligenciadas pelos jovens e solteiros que desejam se casar.

1) Como Deus espera que nos relacionemos?

Temos aprendido ao longo dos anos que tudo que fazemos só terá valor eterno à medida que cooperar com o Propósito Eterno de Deus. Todas as verdades que aprendemos até aqui sobre a família comprovam essa afirmação.

Por isso, ao tratarmos sobre o compromisso para o casamento, demonstraremos quais são as bases em que um(a) discípulo(a) deve firmar-se para constituir uma família.

No caminho para o casamento, entendemos que pode haver três tipos de relacionamentos entre os solteiros: a amizade, a amizade com observação e a amizade com compromisso.

Embora essas expressões não apareçam na Bíblia, elas foram convencionadas por nós, extraídas dos princípios da Palavra do Senhor. Elas têm como objetivo orientar os jovens quanto a esse tema tão importante.

01 Amizade

A amizade é a etapa mais importante de qualquer relacionamento. Por isso deve haver profunda amizade entre os irmãos solteiros. Há um ditado popular que diz que “Entre um homem e uma mulher não existe amizade”. Isso não é verdade.

É possível haver um relacionamento puro e santo entre irmãos e irmãs. Este é o primeiro tipo de relacionamento entre os jovens e solteiros: a amizade pura e simples e nada mais do que isso.

O empenho dos rapazes e das moças deve ser em desfrutar de um relacionamento sadio e livre de qualquer pressão emocional, para que cresçam e amadureçam no Senhor.

O ambiente produzido entre rapazes e moças deve ser rico em amizade. Buscar essa boa comunhão, na qual os rapazes vão aprender a ser cavalheiros, gentis, cordiais e educados; e no qual as irmãs aprenderão a ser dóceis e discretas. Assim, todos crescerão sem pressões emocionais ou segundas intenções.

Aqui cabe um alerta: para que a amizade permaneça saudável e sem riscos, os rapazes e moças não devem se tornar confidentes. Nada de segredinhos ou conversas particulares demais.

Um relacionamento saudável de amizade vai produzir edificação e maturidade para ambos. Como amigos, eles podem orar, edificar, profetizar e servir. É importante que não exista, por parte dos irmãos, solteiros ou casados, o comportamento irresponsável de instigar e pressionar o solteiro a um relacionamento prematuro de observação ou compromisso. É o que chamamos de “torcidas namorísticas”, isso pode atrapalhar a vida de muitos irmãos.

Não podemos esquecer que agora é o tempo para a qualificação, não para o casamento; e, como discípulo do Senhor Jesus, se o(a) solteiro(a) quer encontrar alguém maduro para ter como marido ou esposa, também deve ser maduro(a) para ser encontrado(a) por alguém.

Nesse ambiente de muitas amizades, poderá surgir um interesse por alguém, o que, adiante, será transformado em observação.

02 O relacionamento com o mundo

Devemos ter muito cuidado com o mundo.

Orando ao Pai, Jesus trouxe o alerta: estamos no mundo, mas não pertencemos ao mundo. Temos contato com as pessoas do mundo, mas não temos comunhão com elas (Jo 17:14-16).

Nosso relacionamento com os de fora deve ser limitado e ter como objetivo a proclamação do Evangelho, não o desfrutar de uma amizade (2Co 6:14,15). Por isso é muito importante que os filhos e filhas de Deus guardem seus corações, a fim de evitar desenvolver algum interesse pelos filhos e filhas deste mundo.

Não se deixem levar pelos sofismas criados pelas experiências de outros: “Mas ele(a) pode se converter”.

O casamento envolve uma decisão séria e não pode ser usado como campanha evangelística ou loteria. Isso é perigoso e tende a acabar mal.

03 O padrão do mundo para o relacionamento entre os jovens

Vivemos dias nos quais o sexo fora do casamento é normal, aceitável e sinônimo de liberdade. Nestes tempos, o namoro se tornou um

“estado civil intermediário”. Na prática, é um período no qual é permitido satisfazer todos os desejos e impulsos da carne, por isso não há limites para as carícias e liberdades.

A alma é quem dá as ordens, as motivações são as mais egoístas possíveis. Ou seja, tudo aquilo que Deus reservou para ser desfrutado por pessoas casadas, mas sem as responsabilidades e o compromisso do casamento.

A Palavra de Deus reconhece apenas três tipos de estado civil: solteiro, casado e viúvo. Não há uma condição intermediária.

Outra prática que surgiu nos últimos anos e se tornou muito comum entre os jovens e adolescentes é o chamado “ficar”. É a mesma coisa de um namoro, com as mesmas liberdades, mas o período de tempo muda. O “relacionamento” pode durar alguns minutos ou, no máximo, algumas horas.

A definição dessas práticas à luz das Escrituras nada mais é do que impureza, fornicação, sensualidade e imoralidade. As Escrituras declaram de forma contundente que aqueles que praticam tais coisas não herdarão o Reino de Deus (Gl 5:19-21), (Cl 3:5,6).

Lamentavelmente, temos encontrado essa mesma prática até mesmo entre aqueles que se declaram cristãos, que frequentam de forma regular uma denominação ou grupo cristão.



“Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus; e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador, porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação. Portanto, quem rejeita estas coisas não rejeita o homem, e sim a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo.”

1 Tessalonicenses 4:3-8

Por tudo isso, não utilizamos a palavra namoro entre nós, por entender que ela é imprópria.

Convencionamos chamar de compromisso, pois é exatamente isso

que acontece nesse relacionamento: um rapaz e uma moça que se amam assumem um compromisso que tem como objetivo o casamento. O desejo de ambos é constituir uma família e cooperar com Deus para a realização do seu Propósito.

04 O perigo da paixão

A paixão é um sentimento, uma emoção. O surgimento de um sentimento é normal, afinal, somos seres humanos. Porém um discípulo tem controle sobre todas as suas paixões.

Ser dominado e dirigir a vida por sentimentos e paixões é absolutamente errado e contrário ao que Deus quer para as nossas vidas. Toda paixão deve estar submissa à vontade de Deus, e toda paixão em desacordo com a vontade de Deus deve ser abandonada.



Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?

Jeremias 17:9

Ouve, filho meu, e sê sábio; guia retamente no caminho o teu coração.

Provérbios 23:19

Frases de efeito do mundo e orientações de incrédulos dizem que nós devemos seguir o coração (a intuição, desejo, conselho do coração). Mas a Palavra do Senhor nos adverte, dizendo que o coração é enganoso (e corrupto) e que nós devemos guiá-lo retamente e não sermos guiados por ele.

2) Amizade com observação

Para que um rapaz ou moça possa assumir um compromisso visando o casamento, eles precisam primeiro se conhecer dentro de um relacionamento de amizade pura, simples e sincera como irmãos em Cristo.

Em meio a esse relacionamento de amizade espontâneo e saudável é que surgirá o interesse pelo compromisso. A partir desse interesse, inicia-se a observação.

Continua a amizade, mas agora com observação.

A amizade será desenvolvida e aprofundada, buscando conhecer melhor a pessoa observada. Antes de tomarem a decisão de assumir um compromisso para o casamento, devem primeiro passar por um tempo de observação.

Aqui há um princípio fundamental que precisamos guardar com todo carinho: vou ser amiga(o) daquele(a) que será meu(minha) esposo(a). Não podemos nunca pensar que não devemos nos comprometer com alguém que já nos conhece muito; é exatamente com esse alguém que devemos nos casar.

Observação importante:

CONHECER PARA ME COMPROMETER
E NÃO ME COMPROMETER PARA CONHECER

Entendemos que a fase de observação tem duas fases:

Primeira: a fase inicial da observação é um período no qual o(a) jovem ainda não está definido(a) pela pessoa observada. Por isso é muito importante que a observação seja discreta e invisível. Apenas o(a) discipulador(a), o(a) companheiro(a) de obra e os pais do(a) próprio(a) jovem devem ter conhecimento e estarem envolvidos para ajudá-lo(a) a observar e discernir o necessário na outra pessoa.

Nessa fase, o(a) discípulo(a) não deve dar “dicas” para quem está observando. Não deve haver declarações que comprometam ou que despertem interesse (Ex.: gosto de você, só penso em você etc.).

Isso é muito importante por dois motivos fundamentais: primeiro, porque a tendência natural de quem está sendo observado é criar uma “máscara”, prejudicando a visão de quem observa; segundo, porque pode ser despertado no coração da pessoa observada um sentimento ou uma expectativa que, talvez, não seja suprida.

Nesse momento, o discípulo não deve comprometer sua palavra (Mt 5:37). Precisamos ser responsáveis no que diz respeito a esse assunto.

SE ELA(E) É BONITINHA(O) OU NÃO, ISSO EU JÁ SEI, AGORA TENHO DE CONHECÊ-LA(O)

Durante essa fase de observação, se o(a) discípulo(a) chegar à conclusão de que não é aquela pessoa com a qual deseja se casar, ele deve “sair da observação” sem deixar marcas. Se ele(a) agiu com a devida discrição, não deixará feridas após o fim da observação.

Se, por acaso, durante essa observação, surgir um real interesse pela outra pessoa, ele(a) poderá passar para a fase final.

Segunda etapa: essa é a fase final da observação. Deverá seguir discreta até que haja um real interesse e bom nível de definição por parte daquele que tem a iniciativa de observar.

Caso o interesse se concretize para uma confirmação de suas convicções, o(a) jovem poderá passar para a fase final da observação, agora menos discreta.

Nesse momento, ele solicitará o aval dos pais, vínculos próximos e autoridades ligadas a ambas as partes para o relacionamento poder se tornar mais próximo e visível; para crescerem em amizade, conhecimento mútuo e convicção na decisão.

Essa orientação vale principalmente para aqueles que moram em cidades diferentes e distantes.

Nessa fase, ambos saberão do interesse de um ou dos dois, porém ainda não há um compromisso para o casamento. Não é feito nenhum anúncio público até que decidam, mas recomendamos que não demore muito. Se algum irmão perguntar, será informado que eles estão em fase final de observação.

Em muitos casos, aquele que tomou a iniciativa de observar pode ainda não saber se é correspondido. A outra parte pode pedir um tempo para observar e pensar. Se, ao final, não houver interesse por parte do outro, é importante que aquele(a) que está apto(a) a observar tenha maturidade emocional para suportar uma resposta negativa sem ficar desanimado(a) e nem ter sua fé abalada.

01 O que se deve observar?

A seguir, temos uma lista com características importantes a observar na vida de todo rapaz ou moça. Algumas dessas, apesar de aparecerem apenas em uma das colunas, vale para ambos.

Moças:

- Fiel e estável na fé;
- Ajudadora e companheira;
- Mansa e submissa;
- Boa relação com os pais;
- Alegre e grata a Deus;
- Não rixosa;
- Respeitadora;
- Trabalhadora e responsável;
- Ordeira e higiênica;
- Discreta e feminina;
- Deseja fazer discípulos.

Rapazes:

- Fiel e estável na fé;
- Amoroso e não egoísta;
- Não iracundo;
- Boa relação com os pais;
- Submisso às autoridades;
- Corajoso e decidido;
- Tem as prioridades em ordem;
- Trabalhador e responsável;
- Age por fé e princípios, não por impulsos;
- Masculino, sem “trejeitos”;
- Deseja fazer discípulos;
- Conclui seus projetos, não deixa coisas por fazer.

Alerta importante:

Um alerta que damos, principalmente para as moças, e que deve ser levado muito a sério durante a observação: vivemos dias dos quais disse o apóstolo Paulo onde os homens seriam mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus (2Tm 3:4).

O advento da tecnologia facilitou em muito o acesso a todo tipo de perversão sexual. Não são poucos os que se deixaram dominar por conteúdos pornográficos. Como consequência disso, temos visto muitos jovens absolutamente escravizados por todo tipo de impureza.

Alguns acreditam, ingenuamente, que o casamento tem poder para resolver esse problema. Infelizmente não é o que temos visto. Na verdade, os que se casam sem ter sido libertos de práticas de impureza, levam para dentro de seu casamento todo tipo de sofrimento gerado pelo sentimento de desamor, frustração, desamparo e decepção.

Por isso, é importante que você tenha absoluta certeza de que seu futuro cônjuge não está sob o domínio de nenhum tipo de pecado de natureza sexual.

E, quanto aos que vivem nesse tipo de prática, antes de pensar em assumir um compromisso para o casamento, busque ajuda entre os irmãos com os quais está vinculado. Vá diante de Deus em oração!

Tenha certeza de que Ele já te proporcionou o maior de todos os recursos para vencer o pecado: a presença e o poder do Espírito Santo. Portanto não assuma compromisso para o casamento sem que tenha colocado um ponto final nessa prática.

Alertamos ainda aos pais e pastores que não permitam que jovens com esse tipo de problema assumam um compromisso para casamento.

02 O que fazer na observação?

Você está caminhando para tomar a segunda decisão mais importante da sua vida: com quem vai passar o resto da vida neste mundo. A primeira decisão foi entregar o governo de sua vida ao Senhor. Portanto é hora de colocar o joelho no chão e buscar a Deus

para não ser enganado pelo seu coração.

Não é bom proceder sem refletir, e peca quem é precipitado.
Provérbios 19:2

OBSERVAR PARA SE COMPROMETER, E NÃO SE COMPROMETER PARA OBSERVAR

O conselho acima é um dos elementos principais neste momento. O(a) discípulo(a) deve conversar com seus pais, com seus vínculos próximos, líderes e pastores, ouvindo com atenção e considerando cada palavra. Não deve haver pressa nem ansiedade.

“Onde não há conselho fracassam os projetos, mas com os muitos conselheiros há bom êxito.” **Provérbios 15:22**

Este é o momento de buscar convicção diante de Deus, de ter certeza de que esta é a pessoa certa para se casar. Ainda não é momento para dar asas ao coração. Gostar é condição necessária, mas não suficiente para se casar.

03 Concluída a observação, o que fazer?

Após a criteriosa observação, caso a conclusão seja “sim, essa é a pessoa certa”, então, debaixo de conselho e orientação dos pais e autoridades da Igreja, os discípulos poderão declarar-se, assumindo um compromisso público para o casamento.

3) Amizade com compromisso

Essa é a fase do relacionamento entre um rapaz e uma moça em que se escolheram para se casar. Na verdade, é o desenvolvimento da amizade que já existia entre eles, e que, agora, crescerá em direção ao casamento.

Esse relacionamento envolve dois princípios:

1) O compromisso. Estão comprometidos um com o outro para o casamento. Não é um simples relacionamento, sem responsabilidade, para satisfação pessoal. Eles comprometeram a palavra (Mateus 5:37).

“Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno” **Mateus 5:37; 12:36,37.**

2) A santidade. Um relacionamento sem intimidades físicas até o casamento. (1 Tessalonicenses 4:3-8).

01 Quem pode se comprometer?

Em primeiro lugar, um discípulo, para se comprometer, deve estar fundamentado e firme no Senhor. Jamais poderá ocorrer um compromisso entre um discípulo e alguém que não se converteu ao Senhor Jesus. Não há comunhão entre luz e trevas (2 Coríntios 6:14).

Em segundo lugar, ele deve considerar o parecer dos pais, pastores e demais irmãos com quem esteja vinculado. Estes devem avaliar sua condição para desenvolver um relacionamento de compromisso.

E, em terceiro lugar, o rapaz deve estar com a vida profissional encaminhada. Ou seja, já estar trabalhando, fazendo uma faculdade, curso profissionalizante ou aprendendo um ofício com clara perspectiva de um futuro, que o deixe apto para suprir uma família (pessoas que estejam cursando o Ensino Médio ou cursinho não se enquadram).

02 Como é o relacionamento dos comprometidos?

Nessa fase do relacionamento, devem se conhecer ainda mais, crescendo na amizade e no serviço. Serão mais uma junta e ligamento, portanto deve haver entre os dois: oração, edificação, alvo etc. Devem fazer a obra e continuar cooperando com o propósito de Deus.

Uma vez comprometidos, os discípulos continuam solteiros, portanto não devem se isolar. Pelo contrário, devem continuar relacionando-se com os demais irmãos, como antes.

É fundamental que haja muita conversa. É um tempo importante para exercitar o diálogo, para falarem o que pensam, concordarem ou discordarem de assuntos. Deve haver exortação, admoestação e edificação, tudo com amor e respeito para a glória de Deus.

Devem conversar sobre seus planos, valores e ideais para o futuro juntos. Prepararem-se para essa benção que se chama casamento.

Mas cuidado para não centrarem exclusivamente as conversas no casamento, atrapalhando o conhecimento mútuo e o serviço a Deus.

03 Que tipo de relacionamento físico pode haver?

A intimidade física é reservada exclusivamente para o casamento. Antes disso, não deve haver mais do que expressões de carinho e afeto. Os comprometidos não podem ter mais intimidade física do que teriam com qualquer outro irmão.

O cuidado deve ser redobrado nessa fase.

As demonstrações de carinho não podem despertar a sensualidade. É necessário honestidade e desejo de agradar a Deus. Os dois devem ajudar um ao outro, a fim de manterem um relacionamento santo e puro diante do Senhor. Se for necessário, um não deve ter receio de frear o outro. Nunca devem achar que são fortes e podem andar perto do limite. Isso é um engano, uma armadilha em que não devem cair.

Os comprometidos podem expressar amor e afeto especial por meio de presentes, cartas e declarações, sempre mantendo uma linguagem santa.

O principal é o desejo profundo de ser santo e o temor e cuidado para não defraudar um ao outro. A santidade agrada a Deus e alegra o Seu coração.

O que não podem fazer?

- Beijarem-se na boca;
- Ficarem abraçados;
- Trocarem carícias;
- Conversarem coisas que excitam.

O que não devem fazer?

- Ficar sozinhos. Fugam da impureza (1 Coríntios 6:18)

O que podem fazer?

- Tudo que fazem com os outros irmãos. Sigam o conselho que Paulo deu a Timóteo: Que as moças tratem os rapazes como irmãos e que os rapazes tratem as moças como irmãs, com toda pureza (1 Timóteo 5:1,2).

- Fugam da aparência do mal (1 Tessalonicenses 5:22).
-

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta centésima nona lição do Fundamentos, falamos sobre a amizade entre irmãos solteiros e como ela coopera e é fundamental para que eles possam se conhecer para, posteriormente, assumir um compromisso para o casamento.

Explicamos como deve ser a amizade entre solteiros, santa e respeitosa; como deve ocorrer a amizade com observação, discreta e sem defraudação; e quais passos devem ser avaliados para irem para a terceira fase, a amizade com compromisso (empenho da palavra dada).

Além disso, é importante que a moça e o rapaz observem várias características um no outro, e considerem a opinião e o conselho de seus pais, líderes e irmãos vinculados. Não devem ser precipitados.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Quais são os três tipos de relacionamento que existem entre os solteiros?
- 02 Como Deus espera que nos relacionemos?
- 03 Por que não usamos a palavra namoro entre nós?
- 04 Quais são as duas fases da observação?
- 05 Quais são as duas decisões mais importantes na vida de uma pessoa?
- 06 Quem pode se comprometer para o casamento?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 109



Vídeo resumo
Lição 109



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me